

O Brasil é um país com baixíssima participação das mulheres na política, e no Rio Grande do Sul, o cenário não é diferente. A participação feminina na Assembleia Legislativa do RS é um exemplo claro: ao longo de sua história somente 22 mulheres assumiram no parlamento estadual. Apesar da Lei de Cotas, que está em vigor desde 1996, muitos partidos não conseguem cumprir a determinação legal, assim, contribuindo para a estagnação desse quadro. É sabido que a participação feminina na política institucional brasileira se dá de duas formas: um grupo formado por mulheres que iniciam na política por relações familiares; e outro, composto por mulheres com destaque em suas atividades profissionais ou com militância partidária e/ou sindical.

Nossa pesquisa tem por objetivo geral analisar as campanhas eleitorais das mulheres nas eleições de 2010, no Rio Grande do Sul. A proposta desse trabalho é verificar como as candidatas à Assembleia Legislativa e à Câmara dos Deputados constroem suas candidaturas. Deteremos-nos em observar as estratégias e os elementos utilizados no decorrer da campanha para apresentarem-se aos eleitores e a busca pela conquista do voto. Os objetivos específicos são: a) investigar como essas candidatas constroem a presença da mulher enquanto sujeito político, b) identificar se elas apontam uma pauta de questões, mediadas pela temática de gênero ou não e c) estabelecer qual a conexão entre o “ser mulher” e o resultado eleitoral. Em outras palavras, existe alguma relação entre a sua condição de mulher e o seu sucesso na eleição? O material empírico foi buscado: nos programas eleitorais gratuitos, veiculados pela televisão; nos sites dos partidos e/ou das candidatas; e nos sites do TSE e TRE-RS.